

ANESTESIA PARA EXAMES RADIOLÓGICOS COM O EMPRÊGO DE FENTANIL E DEIDROBENZOPERIDOL

DR. GIL SOARES BAIRÃO, E.A.

DRA. EUGESSE CREMONESI, E.A.

DR. WALDO LINO, E.A.

São estudados em 132 casos os resultados obtidos com a utilização do DHBP e do Inoval, associados ou não ao tiopental sódico e à succinilcolina, para a realização de exames radiológicos. Os resultados foram considerados bons, sendo que as variações da técnica encontram aplicação diversa nos vários tipos de exame.

AP 2715

Desde 1963 a neuroleptanalgesia vem sendo empregada no Serviço de Anestesia do Hospital das Clínicas da USP, particularmente sob a forma de neuroleptanalgesia tipo II, (NLA II) isto é, associação do neuroléptico Deidrobenzoperidol e do analgésico Fentanil, para os mais variados tipos de cirurgia e de doentes. Até o presente momento não foi relatada a experiência desse Serviço com a utilização dessa anestesia para exames radiológicos, o que é objeto do presente estudo.

MATERIAL E MÉTODO

Foram observados 132 casos, sendo 77 do sexo masculino e 55 do sexo feminino, com idade variando entre 20 meses e 75 anos, e submetidos a exames radiológicos diversos, assinalados no quadro I.

As drogas básicas utilizadas foram o Deidrobenzoperidol, de ampolas contendo 2,5 mg/cm³ e o Fentanil em solução contendo 0,05 mg/cm³. Quando necessário relaxamento muscular ou imobilidade do paciente, foi empregada succinilcolina em solução a 1% e quando desejada inconsciência total foi administrado tiopental sódico em solução a 2,5%:

A medicação pré-anestésica consistiu de 0,25 mg de sulfato de atropina, administrados por via intramuscular, 45 minutos antes do exame (83 casos) ou por via intravenosa, imediatamente antes de seu início (36 casos). Em 13 doentes não foi usada a medicação pré-anestérica.

QUADRO I

DISTRIBUIÇÃO DOS DOENTES DE ACÓRDO COM O EXAME RADIOLÓGICO E COM A IDADE

TIPO DE EXAME	IDADE EM ANOS					TOTAL
	10	11 a 20	21 a 40	41 a 60	de 60	
Carotidoangiografia	1	3	26	29	20	79
Pneumoencefalografia ...	3	4	6	3	1	17
Carótido e Pneumoencefalografias	0	1	0	3	0	4
Mielografias	1	0	2	2	1	6
Arteriografias dos membros	0	3	4	4	1	12
Aortografias	1	1	1	3	2	8
Cardioangiografias	3	0	1	1	0	5
Flebografias	0	1	0	0	0	1
TOTAL	9	13	40	45	25	132

Em 110 doentes (grupo A) a indução da anestesia foi obtida com tiopental sódico em dose suficiente para induzir inconsciência, seguido de injeção venosa de DHBP (60 doentes) ou de Inoval (50 enfermos); em 22 doentes (grupo B) a indução foi obtida pela injeção venosa lenta de Inoval em dose suficiente para determinar indiferença psíquica e analgesia.

Quando, pela duração maior da intervenção, o doente mostrava sinais de superficialização da anestesia, era administrada pequena dose adicional de tiopental (doentes do grupo A) ou de Inoval (grupo B).

RESULTADOS

A duração dos exames variou de 15 a 50 minutos, com média de 25 minutos.

As doses de DHBP utilizadas nos doentes do 1.º grupo estão relacionadas no quadro II.

As doses de Inoval utilizadas associadas com o tiopental sódico, nos doentes do grupo A estão indicadas no quadro III.

QUADRO II

DISTRIBUIÇÃO DOS PACIENTES SUBMETIDOS AOS VÁRIOS TIPOS DE EXAME DE ACORDO COM A DOSE DE DHPB, UTILIZADA EM ASSOCIAÇÃO COM O TIOPENTAL NO GRUPO A

TIPO DE EXAME	DOSE de DHPB em mg.						N.º de casos
	5	10	12,5	15	20	25	
Carotidoangiografias	1	4	2	6	13	27	53
Pneumoencefalografias	1	2	—	—	—	2	5
Carótido - pneumoencefalografias	—	—	—	—	—	2	2
TOTAL	2	6	2	6	13	31	60

QUADRO III

DISTRIBUIÇÃO DOS PACIENTES DE ACÓRDO COM AS DOSES DE INOVAL, UTILIZADO EM ASSOCIAÇÃO COM O TIOPENTAL NO GRUPO A

TIPO DE EXAME	DOSE de INOVAL em cm ³									N.º de casos
	2	4	5	6	7	8	9	10	12	
Carótidografias	0	3	2	4	0	9	6	8	0	26
Pneumoencefalografias	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Carótido - pneumoencefalografias	0	0	0	0	0	1	0	1	0	2
Mielografias	0	0	1	1	0	0	0	0	0	1
Arteriografias dos membros	0	0	2	0	0	0	5	2	1	10
Aortografias	0	0	3	0	2	0	0	0	0	5
Cardioangiografias	2	1	0	0	1	0	1	0	0	5
Cavografias	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
TOTAL	2	4	8	4	3	11	6	11	1	50

As doses de tiopental, utilizadas nos pacientes do grupo A, associadas ao DHPB ou ao Inoval, estão representadas no quadro IV.

Pelos quadros II, III e IV observa-se que as doses de DHPB utilizadas em 60 doentes do grupo A variaram de 5 a 25 mg, com média de 20,3 mg; as doses de Inoval utilizadas em 50 doentes variaram entre 2 e 12 cm³; com média de 5,8 cm³; as doses de tiopental oscilaram entre 100 e 1000 mg, com média de 390 mg.

As doses de Inoval utilizadas nos doentes do grupo B estão agrupadas no quadro V, pelo qual observa-se que elas variaram de 1,5 a 12 cm³, com média de 6,5 cm³.

As doses de succinilcolina, utilizadas em 90 doentes variaram de 5 a 110 mg.

QUADRO IV

DOSE DE TIOPENTAL SÓDICO EM MG., UTILIZADA NOS DOENTES DO GRUPO A

TIPO DE EXAME	DOSE DE TIOPENTAL SÓDICO em mg.															N.º de casos
	100	125	150	200	225	250	300	350	375	450	500	625	750	875	1000	
Carótidografias	—	4	3	6	—	8	10	1	12	3	16	5	7	2	1	78
Pneumoencefalografias	—	1	—	—	—	1	—	—	2	—	—	—	—	1	—	5
Carótido - pneumoencefalografias	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	2	—	1	4
Mielografias	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Arteriografias dos membros	—	2	—	—	1	1	1	1	1	—	2	1	—	—	—	10
Aortografias	—	2	1	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	5
Cardioangiografias	1	2	1	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	6
Cavografias	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
TOTAL	2	11	6	6	1	12	11	2	18	3	18	6	9	3	2	110

Durante todos os exames não ocorreu variação da pressão arterial ou da frequência cardíaca. Apareceu depressão respiratória relacionada com a injeção do Inoval, em 30 doentes, sendo que em 9 foi utilizada a n-alilnormofina para antagonizar essa depressão, com a finalidade de apressar o término da anestesia.

Não ocorreram outros incidentes ou complicações durante as anestésias.

QUADRO V

DOSES DE INOVAL UTILIZADAS NOS DOENTES DO GRUPO B, NOS DIVERSOS TIPOS DE EXAME

TIPO DE EXAME	DOSE DE INOVAL em cm ³								TOTAL
	1,5	4	5	6	7	8	10	12	
Pneumoencefalografia	2	6	—	—	1	1	1	1	12
Mielografia	—	—	—	—	—	1	4	—	5
Arteriografia dos membros	—	—	—	1	—	—	1	—	2
Aortografia	—	—	3	—	—	—	—	—	3
TOTAL	2	6	3	1	1	2	6	1	22

COMENTARIOS

As três variações de técnica utilizadas no presente trabalho, mostraram-se mais satisfatórias em um tipo de exame que em outros: assim, a associação do Inoval com o Tiopental, mostrou-se excelente para a realização de arteriografias de modo geral, principalmente quando adicionadas doses pequenas de succinilcolina, porque mantém um plano anestésico adequado por um tempo razoável, sem necessidade de doses adicionais, com imobilidade completa do doente durante a injeção do contraste e sem aparecimento de reflexo de tosse durante a punção arterial. Ainda, não há necessidade de atropinização prévia do enfermo, pois não ocorre aumento de secreção salivar.

A utilização de Inoval, isoladamente mostrou-se útil nas mielografias, pois induz analgesia excelente, permitindo ainda a colaboração do enfermo, que permanece acordado, porém indiferente ao ambiente, apresentando recordações vagas do exame, no pós-anestésico. É útil também nas pneumoencefalografias, pois abole a dor, bloqueia o vômito e determina indiferença frente às manobras e colaboração do doente que permanece em posição, sem auxílio; ainda determina um pós-anestésico livre de dor ou vômito, por algumas

horas. Apresenta, contudo o inconveniente da depressão respiratória de difícil controle com o doente em posição sentada.

Para as pneumoencefalografias a associação do DHBP com o tiopental mostrou-se mais satisfatória, pois permite bom controle do paciente, com manutenção de um grau de anestesia satisfatório por algum tempo, permitindo a mudança da posição do enfermo sem o inconveniente da depressão respiratória, com abolição do reflexo do vômito e indiferença psíquica no pós-operatório, necessitando porém da administração de analgésicos para combater a dor.

A utilização de Inoval isoladamente para arteriografias em geral, não é conveniente, pois a dose necessária para determinar imobilidade total é muito elevada, para um tempo de exame muito curto. O Inoval pode ser utilizado porém, quando se deseja manter a consciência do doente.

CONCLUSÃO

A associação do Inoval com Tiopental é útil para a realização de diferentes tipos de arteriografias, principalmente quando associados à succinilcolina.

A associação DHBP-tiopental é indicada para a realização de pneumoencefalografias.

A utilização do Inoval isoladamente é mais conveniente nas mimielografias.

As doses das drogas variam de acordo com o indivíduo e com o caso.

SUMMARY

ANESTHESIA WITH FENTANYL AND DEHYDROBENZPERIDOL FOR RADIOLOGICAL DIAGNOSTIC PROCEDURES

DHBP and Innovan, associated or not with thiopental sodium and succinylcholine was used in 132 patients submitted to diagnostic radiological investigations, either angiographies or other neurological diagnostic procedures. Results were discussed in relation to the different techniques that may be used in different diagnostic examinations.

DR. GIL SOARES BAIRÃO
Rua Gassipós, 200
São Paulo — S.P.